

ICTIOLOGIA

NOTA PRÉVIA SOBRE A ALIMENTAÇÃO DE BAGRE BAGRE (LINNAEUS, 1766) (ACTINOPTERYGII: ARIIDAE) NA PRAIA DO MALHADO, ILHÉUS (BAHIA)

PREVIOUS NOTE ABOUT FEEDING OF BAGRE BAGRE (LINNAEUS, 1766) (ACTINOPTERYGII: ARIIDAE) IN MALHADO BEACH, ILHÉUS (BAHIA)

Jailza Tavares de Oliveira-Silva

Mestrado em Ecologia e Biomonitoramento pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente é bióloga da Universidade Estadual de Feira de Santana. Tem experiência na área de Ecologia. Atuando principalmente nos seguintes temas: ICTIOFAUNA, estrutura de comunidade, Baía de Todos os Santos, Bahia.
E-mail: jtosilva@yahoo.com.br

Paulo Roberto Duarte Lopes

Mestre em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana.
E-mail: andarilho40@gmail.com

Ideval Pires Fernandes

Mestre em Biologia, Prof. assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo: São apresentados aspectos da alimentação de Bagre bagre (*Actinopterygii: Ariidae*) com base em 27 exemplares capturados entre outubro de 2004 e agosto de 2006 na Praia do Malhado, município de Ilhéus, litoral sul do estado da Bahia (nordeste do Brasil). *Actinopterygii Teleostei* (peixes) e *Crustacea Decapoda Dendrobranchiata* (camarões) foram as principais categorias alimentares em ocorrência e em número.

Palavras-chave: Alimentação. Bagre bagre. Bahia.

Abstract: Aspects of feeding of Bagre bagre (*Actinopterygii: Ariidae*) are presented with basis in 27 specimens gathered between October, 2004 and August, 2006 in Malhado beach, Ilhéus municipality, state of Bahia south littoral (northeastern of Brazil). *Actinopterygii Teleostei* (fishes) and *Crustacea Decapoda Dendrobranchiata* (shrimps) were the principal food item in occurrence and in number.

Key words: Feeding. Bagre bagre. Bahia.

Introdução

Bagre bagre (Linnaeus, 1766) distribui-se do sul do Caribe ao sul do Brasil e atinge um comprimento máximo de 550,0 mm; é uma espécie marinha, comum próximo à boca de rios até 50,0 m de profundidade (geralmente menos) e também entra em estuários; possui importância comercial como alimento (FIGUEIREDO, MENEZES, 1978; TAYLOR; MENEZES in FISCHER, 1978; CERVIGÓN, 1991; ACERO in CARPENTER, 2002).

Material e métodos

A Praia do Malhado (Figura 1), localizada na zona urbana da sede do município de Ilhéus, está sob influência do Porto do Malhado (o maior do sul da Bahia) e não é própria para banho devido aos dejetos que recebe através de um canal que corta bairros da cidade mas sustenta, através da captura de peixes e crustáceos, vários pescadores artesanais e agregados.

Logo após a captura, os peixes foram congelados até o momento de serem examinados para identificação em nível genérico e específico (com base em Figueiredo e Menezes (1978), fixados em formol 10% e transferidos para o conservante álcool 70%.

Cada exemplar teve o comprimento total (CT) determinado (segundo a definição de Figueiredo e Menezes (1978) e foi dissecado para retirada do estômago e exame do seu conteúdo sob microscópio estereoscópico e das gônadas para identificação do sexo (quando possível) através do seu exame direto.

Definições de frequência de ocorrência e numérica bem como a determinação do volume de alimento ingerido (realizada através do deslocamento de água em uma proveta graduada com precisão de 0,1 ml) seguem a proposição de Fonteles Filho (1989).

Resultados

Foram examinados 27 exemplares de *B. bagre* coletados entre outubro (6 indivíduos) e dezembro de 2004 (6), novembro de 2005 (3) e agosto de 2006 (12) cujos CTs variaram entre 80,0 e 266,0 mm.

Foram reconhecidas 10 fêmeas (CT variando entre 143,0 e 208,0 mm) e 6 machos (CT variando entre 114,0 e 191,0 mm) sendo que em 11 indivíduos o sexo não pode ser determinado (CT variando entre 80,0 e 266,0 mm). Foram identificadas 6 categorias alimentares cujas respectivas frequências de ocorrência e numérica são apresentadas na Tabela 1. *Actinopterygii Teleostei* (peixes) e *Crustacea Decapoda Dendrobranchiata* (camarões) se destacaram tanto em ocorrência como em número (Tabela 1).

Restos de vegetais superiores (ocorrência de 3,7%) são considerados como acidentais tendo sido ingeridos juntamente com presas do interesse de *B. bagre*.

Quanto ao grau de repleção, predomínio de estômagos meio cheios

(66,7%) seguido por pouco cheios (22,2%) e cheios (11,1%). Com relação ao grau de digestão, destaque para alimento digerido (70,4%) seguido por meio digerido (18,5%) e pouco digerido (11,1%).

No que se refere ao volume total de alimento ingerido, peixes predominaram (54,1%) seguido por camarões (34,4%), *Annelida Polychaeta* (poliquetas, 7,0%) e *Crustacea Decapoda Brachyura* (siris, 4,4%).

O volume de alimento ingerido variou entre 0,1 e 1,7 ml: nas fêmeas, variou entre 0,2 e 1,7 ml, nos machos, entre 0,1 e 1,0 ml e naqueles cujo sexo não pode ser determinado variou entre 0,1 e 1,6 ml.

Quanto ao peso do estômago com alimento, variou entre 0,18 e 4,52 g: nas fêmeas, variou entre 0,7 e 2,64 g, nos machos, entre 0,32 e 2,98 g e naqueles cujo sexo não pode ser determinado variou entre 0,18 e 4,52 g.

Discussão

Segundo Acero (apud CARPENTER, 2002), quanto à dieta, os membros da família Ariidae variam de onívoros (incluindo detritos) a fortemente carnívoros (incluindo grandes peixes ósseos e crustáceos).

B. bagre é citado como se alimentando de pequenos peixes e invertebrados, como pequenos crustáceos e poliquetas (CERVIGÓN, 1966; TAYLOR, MENEZES in FISCHER, 1978; CERVIGÓN, 1991; ACERO in CARPENTER, 2002).

Mishima e Tanji (1982) analisaram os conteúdos estomacais de 6 espécies de Ariidae no complexo estuarino lagunar de Cananea (estado de São Paulo, sudeste do Brasil, 25°S, 48°W) totalizando 4.879 indivíduos sendo 60 de *B. marinus* (Mitchill, 1814) e 7 de *B. bagre*; em *B. marinus*, houve variação segundo classes de comprimento mas com predomínio de crustáceos decápodos e peixes e, em *B. bagre*, indivíduos medindo entre 10,5 a 20,0 cm, alimentaram-se de peixes, decápodos e anelídeos em proporções praticamente iguais.

Segundo Cervigón (1991), exemplares de *B. bagre* do delta inferior do Orinoco (Venezuela) se alimentam de caranguejos, tanaidáceos, isópodos e poliquetas.

Chaves, Vendel (1996) examinaram o conteúdo estomacal de 105 exemplares de *Genidens genidens* (Valenciennes, 1839), outro representante de Ariidae, coletados mensalmente entre setembro de 1993 e abril de 1995 na Baía de Guaratuba (Estado do Paraná, sul do Brasil), medindo entre 107,0 e 357,0 mm de comprimento total, e identificaram 7 itens alimentares (crustáceos decápodos, crustáceos diversos, matéria vegetal, peixes, poliquetas, moluscos, material não identificado) e constataram uma forte variação estacional na dieta.

Os dados aqui apresentados, embora limitados pelo pequeno número de exemplares examinados, coincide com o que é citado em geral sobre a alimentação de *B. bagre* e de Ariidae confirmando sua tendência de ser predador e carnívoro, conforme as definições propostas por Fontelles Filho (1989) e Zavala-Camin (1996), tendo como principais presas na Praia do Malhado peixes e camarões.

Agradecimentos

Aos pescadores da Praia do Malhado pela cessão, mediante venda, do material aqui citado; aos membros da colônia Z-34 (Ilhéus), especialmente Márcio, Hilton, Quidemir e Genivaldo, pelo auxílio para a conservação dos peixes adquiridos; às universidades estaduais de Feira de Santana e de Santa Cruz pelo apoio proporcionado.

Referências

- ACERO, A. Ariidae. In: CARPENTER, K. E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. v. 2: bony fishes, part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). Rome: FAO Species Identification Guide for Fishery Purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication no. 5, 2002.
- CERVIGÓN, F. *Los peces marinos de Venezuela*. Tomo I. Caracas: Estación de Investigaciones Marinas de Margarita - Fundación La Salle de Ciências Naturales, 1966.
- CERVIGÓN, F. *Los peces marinos de Venezuela*. . Caracas: Fundación Científica Los Roques, 1991. v. I.
- CHAVES, P.T.C.; VENDEL, A.L. Aspectos da alimentação de *Genidens genidens* (Valenciennes) (Siluriformes, Ariidae) na Baía de Guaratuba, Paraná. *Revista Brasileira de Zoologia*, 13, 3, 669-675, 1996.
- FIGUEIREDO, J. L.; MENEZES, N.A. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil*. II. Teleostei (1). São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1978.
- FONTELES FILHO, A.A. *Recursos pesqueiros: biologia e dinâmica populacional*. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1989.
- MISHIMA, M.; TANJI, S. Nicho alimentar de bagres marinhos (Teleostei, Ariidae) no complexo estuarino lagunar de Cananeia (25°S, 48°W). *Boletim do Instituto de Pesca*, 9 (único), 131-140, 1982.
- TAYLOR, W.R.; MENEZES, N.A. Ariidae. In: FISCHER, W. (Ed.). *FAO species identification sheets for fishery purposes. Western Central Atlantic (Fishing área 31)*. Rome: Food and Agriculture of the United Nations, 1978.
- ZAVALA-CAMIN, L.A. *Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes*. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 1996.

ANEXO

Tabela 1: categorias alimentares com suas respectivas frequências de ocorrência e numérica para 27 estômagos de *Bagre bagre* da Praia do Malhado, Ilhéus (Bahia).

Categoria alimentar	Frequência de ocorrência	Frequência numérica
Actinopterygii Teleostei	85,2%	55,2%
Crustacea Decapoda Dendrobranchiata	63,0%	34,5%
Crustacea Decapoda Brachyura	11,1%	5,2%
Annelida Polychaeta	7,4%	3,4%
Mollusca Gastropoda	3,7%	1,7%
Restos vegetal superior	3,7%	---